

D. RODRIGO DA
CVNHA, ARCEBISPO DE
Lisboa, do Conselho de Estado de
sua Magestade, &c.

R
5629



Anno

de 1641.

FREI IOAM DE SAM BERNARDINO DA ORDEM
de São Francisco, jubilado em S. Theologia, Padre, & Diffinidor perpetuo
da Prouincia de Portugal, dedica este Sermão, que fez em a sua Igreja Me-
tropolitana, em o segundo Domingo do Aduento, nono dia de Dezembro,
& da acclamação del Rey Dom Ioão o quarto, q foi feita Sabbado primeiro
dia de Dezembro, auendo Sua Magestade entrado em Lisboa a icis do
mesmo mes do Anno de 1640.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. Senhor!

LICENÇA.

~~37~~
189
B
6629

V I por mandado do Supremo Conselho da Sancta & G^{ra}l Inquisição o Sermão, que prêgou na S^e desta Cidade de Lisboa, o doutíssimo Padre Mestre Frei João de S. Bernardino, da Ordem do Seraphico Patriarcha São Francisco, digníssimo Diffinidor, & Padre perpetuo da sua Prouincia de Portugal, em o segundo Domingo do Aduento, noão dia de Dezembro, & da aclamação del Rey Dom João o quarto nosso Senhor, &c. E não sò não achei nelle cousa algũa, que obstasse a se lhe dar licença pera se imprimir. Mas tudo quanto se podia desejar pera que se deua publicar, & andar não sò nas mãos, mas impresso nos corações de todos os Portuguezes, cujos animos renoua, & leuanta ao antigo valor, com discretíssimas razões, & sinceríssimas palauras Portuguezas, apositíssimos lugares da Escriptura, & da nossa Historia, phrase antiga dos nossos maiores prêgadores affês enuejada, mas nunca imitada dos estranhos, & já polla sua communicação adulterada em parte de alguns modernos. Em São Domingos de Lisboa 29. de Dezembro de 1641.

Fr. Pedro de Magalhães.

V Ista a informação pode se imprimir este sermão, & depois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 29. de Dezembro de 1640.

Pedro da Sylua. Sebastião Cesar de Meneses.

Pode se imprimir. Lisboa 7. de Janeiro de 1641.
O Bispo de Targa.

Que

Que se possa imprimir este Sermão visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne pera se taixar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Janeiro de 1641.

João Sanchez de Baena. Fialho. João Pinheiro Cesar.

Está conforme cõ seu Original, em S. Domingos de Lisboa 31. de Janeiro de 1641.

Fr. Pedro de Magalhães.

Visto estar conforme com o original, pode correr este Sermão. Lisboa 1. de Feuereiro de 1641.

Pedro da Sylua.

Sebastião Cesar de Meneses.

Pantalião Rodriguez Pacheco.

Taxão este Sermão em quarêta reis. Lisboa 1. de Feuereiro de 1641.

João Sanchez de Baena.

Fialho.

Meneses.

FM muita obrigação ficou a Cidade de Ierusalẽ, & todo aquelle Reyno ao Sũmo Sacerdote Ioiada (cujo nome he misterioso elogio das sciencias, q̃ professaua) quãdo Athalia, por fazer lugar a sua descẽdencia, violentamente impedio os mais successores d'aquella Coroa. Guardou o S. Pontifice a Ioãs legitimo herdeiro, escondido entre as cousas sagradas. Quãdo foy tẽpo o mostrou aos mãs experimẽtados Capitaẽs, & valerosos soldados d'aquelle Reyno Com elles discorreu, & dispõs, oq̃ ao estado publico mais importaua : publicou o verdadeiro successor daquella Coroa poslha em a cabeça, & sobre tudo a ley de Deos; tomoulhe o juramẽto,

2. Paralip.
cap. 22.
4 Reg. 11.
n. 1.
Ioiada. 1.
Domini sc̃i
entia.

Num. 4. &
sequenti.

Num. 22.
Produxit
Ioiadas fi-
lium Regis
& posuit
super eum
diadema,
& testimo

num: feceruntque eum Regem, & unxerunt, & plaudentes manus dixerunt: Vivat Rex.

Num. 17. Pepigit ergo Ioiada fœdus inter Dominum, & inter Regem, & inter populum.

todos o acclamarão Rey, & lhe derão os viuas: em que muito resplãdeceu a prudencia de Ioiada. A V. Illustr^{ma.} se vai por sy mesma esta figura. He V. Illustr^{ma.} em o Pontificado, nobreza, letras, & zelo do bẽ cõmũ outro Ioiada em este Reyno, que cõ sua prudẽcia nos guiou, & gouernou em o felicissimo estado, em q̃ este Reyno se começa avêr. O Reyno o vê, & não conhece o modo, porq̃ estaua escõdido entre as cousas sagradas. *Clam in domo Dñi*. E se cõ Ioas se escõdeu a ama q̃ o cria ua: grãde prudẽcia escõdida foy ama deste negocio. Elle cõ todas suas circũstancias califica bẽ o zelo puro, & limpo, q̃ V. Illustr^{ma.} tẽ do bẽ cõmũ: pois o acha ornado de todas as dignidades, q̃ o Rey, & o Reyno lhe podião

19
dar. Ornou V. Illustr^{ma}. oito annos o
importantissimo Tribunal do S. Of-
ficio : tres annos a Cadeira Pôtifical
de Portalegre: noue annos, a do Por-
to; & não aceitando a de Viseu, subiu
V. Illustr^{ma}. á Primazia de toda Hes-
panha em a antiquissima de Braga.

Diz V. Illustr^{ma}. ,tratando dos Bracha-
renses, q̄ aceitou a Igreja de Lisboa,
por algũas cõuēniēcias, q̄ em sua pes-
soa cõcorriaõ; mas he certo, que pera
nõs, & pera o Reyno forão as cõueni-
encias. Este he o sexto año da Metro-
politana de Lisboa, q̄ V. Illustr^{ma}. pos-
sua por muitos, & felicissimos. Sobre
tãtas dignidades sò a Coroa faltaua,
& esta pòs V. Illustr^{ma}. sobre a cabeça
de sua ditosa Patria, q̄ lhe seia eterna-
mēte agradecida. Toda ella me toma

Tom. 2. c. 3
106.

por interprete de seu agradecimêto,
& assi dedico a V. Illustr^{ma} este Ser-
mão (em q̄ cõ mais applauso, q̄ arte)
diffe o estado de Portugal, & festejei
seu remedio. Pera q̄ se veja, quanto se
deue aos Pontifices, aos Illustres, &
Pouo em esta solênissima acclama-
ção, de que tâbê este Sermão partici-
pou. Muitos annos assista V. Illustr^{ma}
a R. M. de nosso Rey, & Senhor, q̄
bê nos diz o Texto sagrado, de qua-
ta importãcia fosse a assistêcia do Põ-
tifice Ioiada em o real Conselho de
Ioás. Deos nosso S. nos guarde a V.
Illustr^{ma} como sua diuina M. pode, &
nòs desejanos.

De V. Illustr^{ma} & R^{ma} S.

Seruo, & Capellão.

Frey João de S. Bernardino.



Oito de Dezembro prèguei em a Capella Real da Immaculada Conceição da mãy de Deos, por assi me ser encomendado a cinco do mesmo mes por ordem á primeira assistencia, que S. Magestade avia de fazer em sua Real Capella. Entrou S. M. em Lisboa a seis de Dezembro, & assistiu em o dia da Conceição a primeira vez em a Capella. A materia, de que tratei, fez o sermão tambem ouvido, q̃ em credito da boa vontade de todo o Reyno, per ordem superior, que tiue, o entreguei á estampa, & offereci a S. M.

Logo ao outro dia, segundo Domingo do Aduento, nove de mes, prèguei em a S. Igreja Cathedral desta Cidade, onde, por o pedir a occasião, & pesscas graues, profeguei a mesma materia. O muito Reuerendo, & venerauel Cabido daquella S. Igreja me veio buscar ao pulpito, com tanto gosto, aplauso & lagrimas de algũs delles, que a não se deuey tudo á grandezza da materia, & ao amor, & fidelidade, que tam graues pessoas professão a seu Rey, & patria, muito perigo, corria a authoridade de de tam venerauel Collegio, & a humildade de tão insufficiente Prègador. Seruirã este Sermão de elugio, & memorial perenna do que deue a restauração de Portugal à este grauissimo ajuntamento. Em meio deste applauzo me tomãõ a palavra de imprimir este Sermão: & confirmou esta instancia o Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha dignissimo Arcebispo da mesma Igreja; porque todo aquelle corpo mystico concorresse a obrigar-me. A sua Illustrissima Cabeça dedico o Sermão, & nelle a todo aquelle venerauel Cabido; porque como diz S. Ambrosio em seu libro de Noe Deos de Noe se lembrou de todos aquelles, de que se

S. Ambrosio
lib de Noe
& Arca c.
10.

àquella illustre casa Recordatus est Dominus. Noe, *Gen.*
S. n. 1. in Præsule domus reliquos comprehendit.

Em este Sermão me alargou em explicar, quais fossem as o-
bras de Christo, que S. Ioaõ viuui estando prezo, & de que tão-
to caso se fez. Tomo a immediata, & principal, seguindo a cõ-
cordia, do cap. 7. de S. Lucas. Em que mostro o miseravel es-
tado de Portugal, & a grande merce, que Deos lhe fez. Milericordia motus. Dando com ella satisfação à justiça, rezão,
& direito, que a serenissima casa de Bragança tinha à succes-
são do Reyno de Portugal, como aquella, que entre as linhas,
que se deriuão do Senhor Rey Dom Manoel, precede à todas;
porque sò ella tem o sangue daquelle grande Rey por via de
filho varão, que foi o Infante Dom Duarte Bisauõ de sua Ma-
gestade Dom Ioaõ o IIII. que Deos guarde, descendendo à ca-
sa dos Reys Catholicos por sua filha a Infante Dona Isabel,
& a de Saboia por segunda filha a Infante Dona Beatris, por
orde se vé ter S. M. incorporado em sy mais solido direito,
que todas as mais casas pretendentes, pois as mais linhas im-
mediatamente enfraquecerão em as duas filhas do Senhor
Rey Dom Manoel. A S. M. nos guarde Deos como deseamos,
& lhe pedimos.



MATERIAS, QUE SE TRATAM EM
os numeros, que diuidem o Sermaõ.

293

Obras grandes causão grandes effeitos; quais fossem as
de que S. Ioaõ teue noticia. num. 1.

Importa examinar estas obras, & tomase a immed
diata de S. Lucas, que foi a resurreiçãõ de hum morto. n. 2.

Teue Christo compaixão da mãy viua, & não do filho mor
to, misericordia motus super eam. num. 3.

Tal vem a ser o estado de hum Reyno, q̃ sò os viuos se hãõ
de chorar, & não os mortos. n. 4.

Muitas vezes se consolão, & estãõ quietos os viuos com os
Despojos dos mortos. n. 5.

Menos he matar hum Reyno, que enterralo; & que cousa
seja hum, & outro Defunctos efferebatur. nu. 6.

Como Deos acodiu ao morto de Naim, & ao Reyno de
Portugal. n. 7.

Fizerãõse estas resurreições com a mão, & com a voz. Te
niguit loculum, & dixit: surge. nu. 8.

Muito importa na explicar esta obra por dar fundamento
a grandes resoluções. n. 9.

Modos suaves dos Reys tem os pouos obedientes: os aspe
ros lhe metem as armas na mão. n. 10.

Esta obra se contou a Ioaõ, & porque se chama muitas o
bras opera Christi. n. 11.

Os generosos não se prendem como feras, nem como ani
mais de passatempo. Ioannes in vinculis. n. 12.

Em consequencia se diz como mandava Deos, que o Rey
fossenatural, & não estrangeiro. n. 13.

Vasallos opprimidos não assegurão o Reyno: outras são

as cadeas, com que se prendem. n. 14.

Hum Principe valeroso faz valerosos os vassallos; por que lhe serue de exemplo, & obrigação. n. 15.

Nem o que fez S. Ioaõ se começou com duuida, nem o que aqui fez a nobreza. n. 16.

He tal ás vezes, o aperto, que sò se trata de mudar estado: aqui se mudou como deuia. n. 17.

Quiz S. Ioaõ morrer honradamente, qual Eleazar, & Sãsam, & não a puras cobardias. n. 18.

Quiz ir alegrar os mortos, & servir sem interesse, como hoje vemos em algũs. n. 19.

A Ioaõ se leuou a relação dos milagres, que se fizeram, q̄ todos tem seu mysterio. n. 20.

Não disse Christo, q̄ auia dado falla a mudos, & de muitos nos serue o silencio deste milagre. n. 21.

Quis, & quam perigosos sejam os homẽs, que se comparão ás canas. n. 22.

Hum Reyno, hum Rey, hũa rãpublica fraca como hũa Cana, como se fará forte, & firme. n. 23.

Os mimosos embaraçãõ, & não ajudãõ: porque se não aconselhaõ com a honra. n. 24.

Hum Rey ha de ser Propheta, & mais que Propheta, falando ao humano, & politico. n. 25.

O Anjo de Deos ha de guiar o pouo, & o remẽdio. *Præparabit viam.* n. 26.

O nosso Rey, que hoje temos, era o que auia de vir por successãõ, & herança, em que occasiãõ veio, & os bens que nos podemos prometer de sua felicissima vinda.

IOANNES,

CUM AVDISSET IN
vinculis opera Christi, mittens duos
de discipulis suis ait illi; Tu es, qui
venturus es, an alium expe-
ctamus? Matth. 11.

IOAM,



COMO OVVISSE EM O CARCERE
as obras de Christo, mandou dous de seus discipulos, & por
elles lhe disse: Vos sois o que aveis de vir, ou espe-
ramos por outrem?

QBRAS grandes, & não prevenidas do en-
tendimento, quanto mais da esperança,
quando succedem, com certa perplexida-
de embarção os mais entendidos: & ainda os que
as prevenirão, se confessão por credito admirados
do successo. Não se espantar he insensibilidade, &
admirarse he credito de melhor conhecimento.
Desta qualidade forão as obras, que João ouviu em o
carcere, em que Herodes o tinha preso. De São Lu-
cas (seguinto a concordia dos Santos Evangelistas)
avemos de tomar a substancia, & qualidade destas
obras. Forão tais, que a primeira vista, & rumor del-
las

S. Luc.
c. 7. n. 16.

2
las causou hum certo pavor a todos, os que as souberão, *accepit autem omnestimor*, a obra foi grande; mas não foi pequeno o temor, ou respeito, que causou. Dezembaraçados os entêdimentos virão logo, que as tais obras se deuião agradecer com engrandecer a Deos; & *magnificabant Deum*: Logo se leuantarão vozes, que dizião: *Propheta magnus surrexit in nobis*. Leuantouse entre nos o grande Propheta, que foi (diz Hesychio) darlhe viuas, acclamalo por Messias prometido, Rey, & Senhor daquelle pouo. O qual conheceo, & confessou, q̄ o auia Deos visitado; *quia Deus visitauit plebem suam*. Termo, com que o Sancto Zacharias acclamou a Christo por Redemptor, & o conf. ssou por Messias. Atroou o caso toda aquella grande Cidade, divulgouse por todo o Reyno, & ainda fôra d'elle, & *exiit hic sermo in vniuersam Iudaã de eo, & in omnem circa regionem*; com o mesmo espanto, com o mesmo reconhecimento, com o mesmo applauso, & acclamação de remedio.

Hesich. ho.
I. de B. Virg

Luc. x. n.
64.

Matth. II.

2 A noticia destas obras chegou a São Ioão Baptista, que estava prezo em o carcere: seus discipulos, & amigos lhas levarão; que os que são bons; & verdadeiros, nem os muros dos carceres os detem, nê o rugir das cadeas os espantão. Com esta grande occasião ordenou loão a embaixada, que mandou a Christo, & acima propuzemos. Não sei eu á quem não cause sede o desejo de saber, que obras forão estas, que tanto abalo, & mouimento fizeraõ em hum tão senero sujeito como Ioão; procedêdo dahi suauemente tam importantes effeitos. São Lucas nos a-

Luc. 7.

ponha a obra principal, & immediata, q̃e merece toda a aduertencia, & nos facilitarã o mais, que ou-
 ueremos de dizer; que obras, que abalarão tal ho-
 mem, muita ponderação merecem. Foi a obra em
 substancia dar vida a hum morto, q̃ leuãõ a enter-
 rar. Era elle filho vnico de hũa viuua, que desfazem-
 dose em lagrimas o hia acompanhando. Ella era bẽ-
 quista, & elle amado; que o grande acompanhamẽ-
 to o dizia. Todos se compadeciã; porẽm como fal-
 tava poder, ninguem a remediaua, & pouco, & pou-
 co se hia o morto leuando fõra da Cidade, & chegan-
 do à sepultura. Grande magoa! grande dor!

3 Atraveßou se Christo nosso Senhor, q̃ assi co-
 mo ha caminhos, que parecendo direitos pera o re-
 medio vos leuãõ à sepultura; assi hã outros, que to-
 mados pera vos enterrar, vos serũe de vida, & reme-
 dio. A venda de Christo, seu captiueiro prometia,
 & ella foi nosso resgate: sua morte foi nossa vida,
 & sua sepultura enterro foi do peccado. Teue
 Christo nosso Senhor compaixão da mãy, *miseri-*
cordia motus super eam; pôz he os olhos, cõpadecense,
 & remedioua. Pois Senhor da mãy vos cõpadecẽis
 & não do filho? Sy, que muitas vezes, chegaõ as cou-
 fas a estado, que se tem mais compaixão dos viuos, q̃
 dos mortos. Hũa Cidade, hũa Prouincia, hum Rey-
 no, que caindo lhe a coroa da cabeça perdeo credito,
 & hõra, he ditto em elle ser morto, & he desditto
 ser viuo. Quando o Demonio mostrou a Christo de *Matth. 4.*
 hum alto monte os Reynos do mundo, não lhos

mostrou às singellas, mas cõ toda a sua gloria. *Osten-
dit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum.* Cõ todas
as excellencias, em que mais florecião: porque bem
sabia elle (diz hum graue Prêgador) que os Reynos
que com o tempo perderão a gloria, mais provoca-
uão à lagrimas do que sollicitauão desejos. Se o De-
monio pretendia adorações de hum homem, como
Christo, como na verdade pretendia, claro està, que
auia de prometer Reynos ornados de gloria, & não
gastados da miseria.

Caluo hom
in 1. Dom.
4.

1. Reg. 4.
nu. 18. 21.
C 22.

4. Morreu Heli tanto que ouuiu dizer, que era
captiua a Arca do Senhor: o mesmo aconteceu a sua
nora, que tinha hum filho nas entranhas, & com a
angustia naceu; & indo a mãy morrendo disse que
lhe chamaassem Ichabod, que he o mesmo, que aba-
ydo, lamentauel. *Va gloria, filho de gloria perdida. Va!*
Es digno da cõpaixão; porq̃ sendo leuada deste Rey-
no a Arca do Senhor, perdendo o melhor, que ti-
nha, perdeu o Reyno a gloria. *Translata est gloria de
Israel, quia capta est Arca Dei.* Logo deixemos ir os
mortos, & as lamentações se fação sobre quẽ tá fica
viviendo em Reyno despojado de gloria, *Va, Va,* este
menino, que nace he o que se ha de chorar. Quem
differa, que fugindo Elias do perigo da morte, & por
fugir della, tomara pellos montes caminhos desusa-
dos, auia despois de vir a pedir à sua alma, q̃ de zem-
parasse o corpo; à sua vida, que acabasse? Valeuse a-
qui o animo, diz S. Ioão Chrysofomo, dos desg-
ostos da vida, & fez esforço do miserauel estado, em
que

3. Reg. 19.
nu. 4.

Chrysof.

que se via: onde a morte, não só era menos mal, mas ainda se reputaua por maior bem. Com razão se compadeceo Christo nosso Senhor da mãy viuua, & desconsolada, & não do morto, porque em tanto de- zemparo os mortos ficauão de melhor condição, q os viuos.

5 Grande figura he este morto do nosso Reyno de Portugal, que se não morreu mancebo, pello me nos acabou florecente, & em hum Rey muito man- cebo na idade, & de altissimos espiritus Sessenta an- nos o tiuemos morto, embalçaniado porèm com as nossas esperanças: assi o venerauamos adorando em elle o Cadauer do nosso antigo Reyno. Oh quan- tos euue, que com os despojos do defuncto consola- uão sua ausencia! Querem os antigos Syros, que recolhendose Noe à Arca leuasse consigo o cor- po morto de Adam, já guardado de proposito com prudente preuenção: pera que os que na Arca espe- rauão o diluuió, se consolasse, tendo consigo o cor- po daquelle homem, que fora cabeça, & raiz do genero humano: que quem guardaua a raiz, fructo esperaua da aruore. Como tambem Moy ses leuou consigo o corpo de Ioseph; & o mesmo Ioseph o deixou assi encomendado; pera que em o deserto, em tam comprido caminho tiuesse aquella Republi- ca a consolação de levar a Ioseph morto, pois o não leuauã viuo. Muito nos magoou a morte de Portu- gal, em terra alheã, & em a propria o vimos mor- to: mas assi morto o amauamos, & o estimauamos,

Torniel.
ad an. 970
nu 4. And
Mass. ad l.
Ios. Iacob.
Orrhobait.
Syrus. S. E.
piphan. in
Anc.
Exod. 13.
nu. 10. Ge.
nes. vlt. nu.
24:

com que se cansa a inueja, que a magoa de outras nações, & ainda os ciumes, he veré nos tão affeicoados ao nosso Reyno tam publicos encarecedores de suas boas propriedades; como se fora pecado, querer cada hū bē à sua Patria, & amor à terra, em q̄ naceo.

6 Arrazounos de todo a paciencia, ver que não satisfeitos ainda uossos emulos, & desconfiados vizinhos de ver o Reyno morto, pouco, & pouco no lo leuaão a enterrar, *ecce defunctus efferebatur*, quando Christo encontrou este defuncto, a enterrar o leuaão. Dizeime, que cousa he leuar a enterrar hū Reyno? He illo enfraquecendo, e illo de autorizando, tirádohe os Titulos, os illustres, os prelados, leuaão-lhe o dinheiro, esgotádo de todo, com impossíveis, & tributos. Meterlhe ministros estrangeiros, he deitarlhe a terra sobre os olhos; & reduzillo á Provincia he enterrallo de todo. Pois dizeime, q̄ faltaua? Curto seria de vista que postas estas circumstâncias não disse se, *ecce defunctus efferebatur*. Pois gauouos eu, q̄ faltauão *portitores*. Achou o Sancto Propheta Hieremias que este sentimento era o amargoso principio, q̄ deuia dar à sua lamentação. *Facta est quasi vidua Domina gentium*, como hūa triste viuua está aquella, q̄ foi Senhora das gentes. *Principes Prouintiarum facta est sub tributo*, & a princesa das Prouincias, a Senhora de Reynos, a que pedio reconhecimento, pello menos a vinte, & oito Reys, está reduzida aos limites de hūa pobre, & tributaria Prouincia, & nos hombros de quatro homēs se vai direita à sepultura. *Ploran, plorauit in*

7.
1
7.
L97
noite, & lachrymæ eius in maxillis eius. Oh q̄ bem cho-
radas lagrimas, bem empregados soluços, quando
hũa nação briosa, hũa Republica honrada como hũa
triste viuua, se vê captiua, & tributaria!

7 A tal dezemparo, & a tantas lagrimas se faz
Christo encontradiço, & mouido de sua misericor-
dia pretende enxugar as lagrimas: *noli flere*, não cho-
reis, que aqui está vosso remedio. *Accessit, & tetigit*
loculum, Chegou se, & a mão tocou a tumba, esquife,
ou andas, em que o defuncto hia. *Hi autem, qui portā-*
bant, steterunt. E com este tocamento pararaõ os que
o leuaõ a enterrar, que cousa certa he, fidelissimos
Portugueses; que com a pressa, que lhe dauão, se Deos
não pu zera a mão, já Portugal fora enterrado. Não
dizeis, que vistes em o Sabbado da acclamação do
Rey tam desejado, & tam amado hũa mão de Chri-
sto despregada da Cruz diante do vosso Pontifice?
Eu não posso approuar milagres, nem he prudencia
diminuir deuacões; porẽm cigo, que he grande
indicio, de que com sua poderosa mão, não sò impe-
dia Deos o enterrarem Portugal, mas que ainda cõ
essa mesma mão nolo deu resuscitado. Quiz mostrar
ao mundo, que tudo isto erão effectos de sua Omni-
potencia. Das maravilhas, que Deos obreu em o
Egypto, disserão os sabios d'elle, *digitus Dei est hic*, este
he o dedo de Deos. Muito disserão; porem nos
podemos dizer, que esta foi obra de toda sua di-
uina mão. *Etenim manus Domini erat cum illo*; Luc. i. nu.
se disse do grande Bautista, & nos diremos sem 66;

duvida

duvida a mão de Deos estãua da parte de Ioão: Viu-se despregado da Cruz pera não consentir, que Portugal se enterrasse, pera o resuscitar, & pera estar da parte de Ioão: ora fosse milagre, ou caso, á bom tempo se despregou.

8. Acompanhou Christo nosso Senhor o tocamento de mão com sua diuina Voz, dizendo: *adulescens tibi dico, surge*. Mancebo, contigo fallo, eu te digo, que te leuantes; leuantate, leuantate. Senhor, não basta a mão, senão também a Voz? Pera resuscitar a filha do Principe, bastou a mão, *tenuit manum eius, & surrexit puella*: pera resuscitar a Lazaro sobejou a Voz; porque o desenterrou, & lhe deu vida. Poderosa mão, & poderosa Voz! Tudo aqui se ajuntou a Voz, & a mão: porque com a mão imprimio em este defuncto effeitos de sua Omnipotencia; & com a Voz lhe intimou os meios de seu remedio. *Surge*, leuantate, leuantate. E quando Deos he o que diz, bem se pode levantar hũ morto, & com elle os mortificados; porque com a mão lhe dà o poder, & com a Voz lhe assegura a consciencia. Mão diuina, & Voz diuina! pois que Deos he o que toca, & Deos he, o q̃ anima. *Surge*. O desforçar-se cada hũ, faltando quem o faça, impedindo o poderoso o tribunal, & juizo, he muito conforme à consciencia, não repugna à ley diuina, a natural o concede, & as polyticas se conformão. Tomo de facto, o que de facto me foi tomado: vzaistes das armas, com armas me defendido. he me licito desforçar-me, & com a força restituir-me

Matth. 9.
nu. 25.

Ioann. 11.
nu. 44.

nu. 8 hora 1

nu. 1. hora 1

ão que a força metirou. As seguranças da consciencia são as vozes, que Deos nos dà, que tambem se ouuem mais altamente pellos gemidos dos successores, que se vião despojados. E não eraõ melhores as letras, que vos lijongearão o desejo, que as que me instruirão no direito, que eu tinha, & que vos não quifestes examinar.

9 Ainda, que me alargo muito, não he desagradauel a materia, & he qualificar as obras q̄ tanto abalo fizerão em tal homẽ como loãõ em seus affeiçoados; & assi me não aparto della sem dizer cõ aduerencia, que resuscitou Christo a filha do Principe, & resuscitou a Lazaro. Ambos mortos, porẽm ambos descansados, porque a moça jazia em o seu leito, & Lazaro em a sua sepultura. Ambos descansauão, & de ambos se disse que dormião, & assi os resuscitou Christo buscado, rogado, trazido, & a cada hum cõ seu remedio singello; a moça com a mão, & a Lazaro com a vòz: porẽm a este filho da viuua, elle se rogo, elle se fez enconradico; não ouue quem o buscasse, nem quem lho pedisse, & ajuntou em sua resurreiçãõ a mão, & a lingua; o tacto, & a vòz. Oh, a quem não farà compaixão o ver andar com hũ morto aos tombos, & às voltas? Deixai jazer quem jaz; não inquieteis quem dorme; que he mau governo levantar humores, que quasi estaõ socegados, ou por solidão, ou por fraqueza. Morreu Samuel, velho na idade, Santo na vida; muito falton com sua morte a aquelle Reyno. Saul reinaua inquietamente, v-

Matth. 9.
Ioan. 11.

Puella dormit.
Lazarus amicus noster dormit.

1. Reg. 28.
nu 3.

leuse de feitiçêiras, & de feitiçarias, & negociou tanto acerca de Samuel morto, que a poder de apertos, Ceremonias, & escôjuros resuscitou, ou fez levantar

S. Aug. ad
Simpl:
Gloss vbi
multi rase-
runtur
Lyra ibi.

a Samuel em o modo, que dizem os Doutores da Igreja. Tudo permissões do Ceo. O ponto he, que Samuel se levantou, & appareceo colerico no habito, & muito mais nas palauras, ameaçando ao Rey cõ o rosto, & com a voz. Saul, Deos te desemprou, & se passou ao teu contrario *ad emulum tuum*. Tirarte-ha o Reyno da mão, como que o cortara, & daloha a teu vizinho David. *Scindet Regnum tuum de manu tua, & dabit illud proximo tuo David*. Tanto rigor sãre Samuel? sy. *Quare inquietasti me, vt suscitarer?* aqui versàs o que se ganha em inquietar hum defunto. Eu estava morto, & descançando; porque me inquietaste? não foi menos, que obrigarme a que me levantasse, *vt suscitarer*, tomaràs o q te vier, *idcirco quod pateris, fecit tibi Dominus hodie*. Deos ordeuou tudo, ou querendo, ou permitindo; porque viu, que o merecias. Foyse o Reyno para cujo era de promessa. & de direito.

10 Ah Reys, ah senhores, que errada he algũa rezão de estado, que em o mundo corre, dando se à entender alguns polyticos, que a segurãça dos Reynos consiste em pôr os vassallos em miseravel estado: sendo assi, que não ha cousa, que mais lhe arme as mãos, que a pobreza, & miseria; secund^o di to may em produzir desesperados, que não tendo, que perder, são valentissimos. He efficacissima

reção de estado, p̄ra segurança dos Imp̄rios, tra-
 zer o pouo contente, abundante, farto, & rico; por-
 que he interessalo na obediencia do seu Principe,
 na conseruação daquelle estado, em que experi-
 m̄ta t̄ntos b̄es. Não he a ḡete Portugueza inclina-
 da a alteraçõs, ou liuidades, antes notada de gra-
 ue, pezada, & mal̄cólica. Assim o viraõ todas as ida-
 des passadas: quem a inquieta tem a culpa, *quod pa-
 teris fecit tibi Dominus hodie*. O que hoje vemos
 tam bem, & tam santamente feito muito deue ao
 estado, em que a inquietação nos p̄z. Acodiou o
 Senhor, & occupou mão, & lingua em o remedio
 deste morto, que leuauão a enterrar, & com dar
 vida ao filho consolou a pobre mãy, carissima Pa-
 tria, de que elle auia nacido. *Dedit illum Matri
 sue.*

II Sam Lucas acrecentou logo, que estã *Lúc. 7*
 obras causaraõ os effeitos, que ao principio disse-
 mos, de espanto, de louuor de Deos, de confissãõ
 por se auer leuantado o Propheta grande, aquem
 pertencia o Reyno, & de que Deos auia visitado a-
 quelle Pouo. Estas nouas leuaraõ logo a Ioaõ seus
 amigos, affeioados, & discipulos. *Et nuntiaue-
 runt ioanni discipuli eius de omnibus his.* E he o que
 diz Sam Matheus: como ouuisse Ioaõ, que *Matth. 12*
 estava prezo, as obras de Christo. Bem sey,
 que muitas obras auiaõ precedido, mas teue
 esta s̄o tantas circunstancias, que bem se

Genes. 1.

podia chamar muitas. Todas as da criação, ou forão
perpetuas, ou continhão em sy os principios de mui-
tas obras: os Ceos, os Elementos, o Sol, as estrellas:
obras estaveis, & perpetuas. As plantas, & as mais,
qualquer era muitas; porque continhão em sy hum
perenne, & perpetuo fluxo de muitas obras. Vede o
Texto: *Germinet terra herbam virentem, & facientem
semen, & lignum pomiferum faciens fructum, cuius semen
in se metipso.* Não criou qualquer erua, ou arvore pe-
ra ser hũa só, & que parasse em sy mesma. Quiz, que
cada hũa leuasse a diante as obras, que sua omni po-
tencia começara, & em final da execução com mys-
terio se repetem as mesmas palauras do regimen-
to; por mostrar, que pouto importava comecarse a
obra da criação se senão seguisse à diante, & sendo
hũa, não inferisse eficazmente todas as mais. Va-
^{ly. 21.} Veróſos Portugueses grande obra fizestes, pareceſtes
uos com Deos, que plantou na terra alagada, que
de nada servia, inutil, assolada, & destruida; que tudo
quer dizer em sua origem Hebrea o, inanis & vacua.
da Eſcriptura, terra eſuaída, & vazia. Em tal terra
plantastes erua verde, & flores de ornamento, & de
esperança. Vemos reſtituida a arvore de Christo
mais amada com ſuauiſſimo, & fermofiſſimo fructo.
^{21. d. 11.} Boa he a obra; porẽm pede muitas. Continuai, com
o que fizelles, fazeio perenne, & perpetuo; que
quem viu, & ouviu eſta grande obra, empe ^{oy. 10.}
o juizo em muitas, & todas he bem que veja
cuius semen in ſemetipſo. O mancebo reſuſcitado, le-

hantou le, & refedit assentou se de proposito. Naõ he a palaura ociosa, pois he do Sancto Euangelho. Foi figura da estabilidade, & firmeza, q̃ a fortuna se pinta em pe, & a prudencia assentada. De assento ha de ser o Reyno, que tam gloriosamente começastes.

12 Vedes aqui as obras, que loãõ ouuiu. Ioãõ, que estaua prezo, & a ferrolhado. *In vinculis*, que triste, & miseravel estado pera hum generoso, nobre & illustre, q̃ vè confiscada sua liberdade? O prezo com hũa cadea, ou he pera o ter amarrado, & impedido; ou pera ostentar poder leuando de hũa parte para outra. Tendes hũa fera preza com hũa grossa cadea, hum leaõ, hum tygre, hum vísso; ostentação de hum pateo vosso. Hum bugio (deixame dizer assi) ou outro animal de mais ou menos grandeza he ornato de hũa janella. Vede, pera hum bruto he bom, pera hum generoso naõ sò he dezar, mas he desesperação. Refere se del Rey Dom Manoel, que costumaua a dizer, que mal conhecia os Portugueses, quem os afrontaua, & os deixaua vivos. O Portuguez, dizia elle, morto, mas naõ enxotahado. Muitos annos ha, que esta condição tem ferias, que bem enxotahados vos vimos, abatidos, & occupados em bem pouco generosos exercicios, que sò tinhaõ por desculpa o redemir vexações. Entra o tempo de estudo, abrense as escholas, he necessario estudar. Naõ sofre hum Portuguez prezo, ou como hũa fera por ostentação, ou trazido como hum bogio por jogo de ociosos. Saõ peizados os Portugueses peratanto mo

Matth. xi.

uimento, & he entrado o tempo de estimar os mais honrados, & briozos.

Deut. 17.
v. 15.

13. Em o Deuteronomio deu Deos ordem como se auiaõ de fazer os Reys em o pouo de Israel. *Eum constitues*, diz Moyses, quem *Dominus Deus tuus elegerit de medio fratrum tuorum*; aquelle fareis Rey, que Doos eleger do meio de vossos irmãos. E por obrigar mais a este ponto diz: não podereis fazer Rey, homem que não for da vossa nação; por nenhum modo seja estrangeiro. *Non alterius gentis*. Logo vereis a importancia (diz Phyllo explicando este lugar agudamente). Quiz que fosse o Rey muito a gosto do pouo, aclamação por vontade, & o mesmo Deos quiz entrar na eleição. Nesta occasião o mostrou, que se despregou a mão da Cruz; foi para deitar seu voto, & concorrer com os mais; que se ha lugar que diga, que foy libre do catueiro de Egypto o pouo, & o seu Deos, que muito he querer que vote juntamente Deos, & o pouo? Mostrou o despregando a mão pera a parte, dondê se dauão os viuas Foi, *adijcere calculum*, como diz Phyllo; deitou seu seixo, ou fava: O aclamado, o eleito não seja estrangeiro, de fora da terra: porque? duas causas ha, diz o Doutor, hũa he porque vos não leue a substancia, & dinheiro da terra *spoliatis iniuste subditis*: O ouro, a prata, & tudo o mais. O natural não he assi, por que se aqui lho dais, aqui o gasta. Come o nobre, que o serue, & o official, que o veste, que o calça, & das suas migalhas vigem muitos. Esta he a primei

Phyl. de
creatione
Princip.

primeira rezaõ, & ja me eũ contentara com que
 levarão a fazenda, & deixaraõ a pessoa; que se o pri-
 meiro he pobreza, o segundo he desauthoridade,
 & he morte. Esta he a segunda rezaõ, que dà Phy-
 lo, & que elle pondèra muito. *Ne propter sua priua-
 ta commoda gentem traducat in regionem aliam, aliõ at-
 que aliõ migrare inbeat ostentata vana spe.* Attenta;
 levar o dinheiro, muito he: mas levar as pessoas, mui-
 to mais, as grandes dignidades, os Principes, os
 Titulos, os muito nobres, ou prèzos como feras em
 cadeas grossas, ou em mais delgadas como bogios:
 ou forçadas da violècia, ou compostas da industria:
 Isto faz o estrangeiro, porque o leua assi a condiçaõ
 de seu governo; mas o natural, na terra gasta o que
 tem, & està tam longe de apartar as pessoas, que
 antes manda vir as que a fortuna espalhou, porque
 se quer acompahado.

14 Em este tam mao trato de se ver com hũa
 cadea no pee, & pòde ser, que grilheões *in vinculis*,
 com hum collar ao pescoco, resolve se Ioão em
 mandar a Christo em tam graue materia, com o era
 ser Messias, Rey, & Senhor do mundo. Dizeime,
 como não foi antes? com o mao tratamento insisti-
 cou a causa; saiba o mundo que o faço neste estado,
 nestas cadeas: o seu rugir he fallar por mim, &
 de seu parme, *in vinculis*. Vedes aqui o q̃ faz o de ma-
 ado aperto: porq̃ se me tratais bê, dissimulo ainda
 co cousas, cuja repugnância pedia a cõsciência: adorme-
 taimè, não me desperteis: que me irei ao que deuo.

Plutarch.
in vita Dio
nis.

Osee. 11. n.
4.

Naõ era justificado o direito, com q̃ Dionysio o mais moço tinha o Reyno de Sicilia. Intruzo estava nelle. Fallando hum dia Dion com Dyonisio lhe disse. Desejo, Senhor, que segureis este Reyno; a entrada naõ foi justificada, assi esteue nelle vosso Pay, que costumaus a dizer que a violencia, & força, hũa boa armada no mar, & hum presidio em terra de dez mil valentes Barbaros, *adamantina esse vincula*, eraõ Cadeas de diamante, que segurauaõ hum Reyno. Melhor dissera, disse o liure, & auisado Dion, que as verdadeiras cadeas eraõ a beneuolencia, & amor, a propriedade em fazer bem, a graça, & suauidade, *enxerra da na justiça, & na virtude*; porque ainda, que vos parece, que estas cadeas saõ mais brandas, credeme, q̃ pera a perpetuidade do Reyno, dissimular opiniões, & naõ valer do direito saõ sem comparacão mais fortes. Estas saõ as cadeas de diamante, por de muita dura, & por de muita riqueza. As duras escandalizãõ & naõ se vnem; as brandas accommodaõse com o coracão, com a humanidade; & atraõ muito. Vulgar he o lugar do Propheta Oseeas, em que Deos promete (escusados castigos) trazer os homens a si por cordas de Adam, de homens; por cadeas de amor, & charidade: merces quiz dizer, alliuio; naõ oppressoes, naõ disfavores. *In funiculis Adam*. O que muito desculpou o leuantamẽto do mestre de Auis em nosso Portugal, hà duzẽtos & sincoẽta & sete a. *foi* foi o meter el Rey Ioão de Castella e prizaõ dous Irmãos do mesmo Mestre, que lã andauaõ, Dom Ioão & Dom

& Dom Diniz, filhos del Rey Dem Pedro, & de D. Inez de Castro. Esta prizão leuantou muito os animos em Portugal, & foi tanto, que pera fazerem gente, da mesma prizão se fez bandeira, & nella trazião pintado a Dom Ioão com cadeas, & grilhoes. Avilla de tal tratamento, se mouiaõ muito os animos Portuguezes, que nunca sofreraõ ver a seus Principes maltratados. Recorreuse então ao remedio cõ hũa honrada resolução, & foi à Deos tam aceita, que a fauoreceu com milagres, & lhe deu prosperissimo successo. Ouuiu Ioão as obras de Christo, viu se preso, resolveuse; mandou sua embaixada, & tratou de dar Meistras, Rey, & Senhor áquelle pouo. Honrada mente se resolveu Portugal em esta occasião, he sua causa muito mais justificada, pois estauamos como catiuos, & temos herdeiro legitimo, com direito muito claro.

15. *Mittens duos.* Resolueuse Ioão em mandar, & logo achou duos, que mandasse, que nunca faltão honrados, & valerosos. Ioão estava preso, mas tinha catos por ly, como teue duos, tivera tres, & muitos. Ais, se quizera. Manifestou David hum desejo de beber hũa pouca de agoa da Cisterna de Berlem: *irruperunt ergo tres fortes castra Philistinorum, &c.* Logo ouue tres, que remetendo com os Phylisteos à espada, abrião caminho, por onde foraõ buscar a a, & tornarão com ella a David. Grande correspondencia ouuerão estes tres valerosos homens, q̄ estando seu Rey, & Principe em cãpo, se lhe auião de ado-

Matth. 11.

1. Reg. 25. nu. 15.

de ado-

de adorar, não só as necessidades, mas ainda os appetites. Se a vida do meu Principe se arrisca, que homem honrado ha de auer, que não arrisque a sua vida? que vida se ha hoje de poupar, estando tantas, & tam importantes offerecidas a todo o risco, de tanto Senhor, tanto nobre, & illustre, tanto Pontifice, tantos sacerdotes seculares, & Religiosos? Auera dous, tres, quatro, & muitos mil. Quiz ir o Principe Ionathas dar em os Phylisteos feito raro: façanha admirauel! coubelhe esta grandeza no pensamento; como o cuidou, assi o disse ao seu paje da lança, ou escudeiro das armas. *Dixit ad armigerum suum, veni, & transeamus ad stationem Phylistinorum.* Vem, & vamos ao exercito dos Phylisteus. Misteriosamente suspendeu o sagrado texto a reposta, & vai descreuendo com artificio o lugar, em que os inimigos estauão, que era hũa montanha crespada de penedos agudos, que a modo dentes ameaçauão ruinas. Tudo tam espantoso, que foi necessario em muitos passos aproucitarse Ionathas dos pès, & das mãos, *ascendit autem Ionathas manibus reptans.* Torna a Escriptura a referir o *Veni, transeamus, &c.* Por onde se vê, que quiz marcar primeiro a difficuldade, que em aquelle feito auia, onde não só a militar repugnancia, mas ainda a natureza, tornaua como inuincivel o inimigo. Respondeu o paje, *fac omnia, quae placent animo tuo: perge quò cupis, & ero tecum ubicumque volueris.* | Dispo-

1. Reg. 14.
nu. 1.

Num. 4

Num. 13.

ro. Subirão animosamente, & forão ambos matando, & vencendo os inimigos, & foi de ambos igual a vitoria, & o triumpho. Grande valor o de Ionathas; grande companheiro teue. Vedes ahi o que me espanta; porèm hum Principe valeroso faz valeroso o companheiro. Não lhe replicou o paje a tam grande feito, & cõ rezão, porque se o Principe se arrisca a grandes feitos, porq̃ não hà cada hũ de ter por lõra o seruir lhe de companheiro? *ero tecum vbicunque volueris.* Heinos de acompanhar senhor, porque me sois exemplo perã saber morrer, & me estorçais perã que vença. Com tal Principe auerã dous, & muitos mui companheiros. Ioão teue dous que mandasse, & tiuera todos os discipulos se os quizerã mãdar; que assi interpretò aquelle, *duos de discipulis suis.* Fidelissimos Portuguezes, temos Principe, que nos ha de ser bom companheiro, que auemos de achar em todo o risco, & que nos ha de animar em qualquer grande perigo. Qual aja de ser a vnião, & quanto maior he hoje o numero de companheiros, que em o tempo do Mestre de Auiz sexto, & septimo Auò de nosso Rey, já hõtem o disse prégandõ diante de Sua Real Magestade, & o que auia de ter em cada hum de seus vassallos; porque se haõ de ver em breues dias produzir leões os montes, & dar tygres os campos de Portugal, sem que tenhaõ inueja as outeiros de Ceita, como do grãde Dom Nunaltes disse o outro erudito.

16 A que forão estes dous? a perguntar à Chri-

Mat. II.

sto nosso Senhor. Tu es, qui venturas es, an alitum expectamus? Sois vós o que aueis de vir, ou esperamos por outrem? não deu pouco, que cuidar se fora esta pergunta duuida de S. Ioão, & estando ainda rud es os discursos Theologicos, algũs tiuerão, que Ioão duuidara. Com tudo não he assi, porque ainda que S. Ioão não comanica a Christo ordinariamente, comunicauo por via de seu officio, & tambem era fazello o ir insinuando por aquelle modo a seus discipulos em a deuacão, & respeito do que à aquella pessoa se deuia, & assi este modo de obrar era interiormente comunicado entre ambos, que tam grande resolução não se tomara sem ser primeiro inspirada, tratada, & assentada com prudentissimos discursos. Couzas grandes, & capitais estes são os seus principios.

Tertul. lib.
de preser.
cap. 8. de
Baptismo
cap. 10.
contra
Marc. c. 8.

Foi Tertuliano hum dos que disserão, que S. Ioão duuidara, & que a pergunta pera saber se fizera, deitada muito à ventura. Vede a rezão, que dà, & he, que aquella particula do Spiritu Santo, que Christo comunicou a S. Ioão em as entranhas de sua Mãe, & com que o preparou pera o officio de precursor, executado o mesmo officio, se recolheu ao Senhor, de que sabira, & desemparou o Bautista, q' ficou como hã do pouo. Bem vos confesso eu, q' se S. Ioão duuidara, fora certo que auia perdido o Spiritu, como tambem o fora, que em o caso taõ notauel, que em esta Cidade vimos o primeiro dia deste Dezembro, se auia perdido o sizo, senão eslitiera primeiro muito co-

muni-

municado, muito discursado, muito assentado, quais
 ouvessem de ser os principios, quais os meios mais
 efficazes, & que fins poderia ter esta heroica fac-
 nha, que tanta experiencia, tanta prudencia, & tan-
 to fizo-nos estão segurando de tudo. Bem sabia João
 o que perguntava, seguros punha os passos, & em
 esta ação, mais pretendia instrução alheia, que sciên-
 cia propria.

17 Bem podemos interpretar estas pala uras
 da pergunta de S. João por accommodação à nobre
 za; ao Clero, pouo, & Reyno de Portugal pello que
 passa em o mundo, & em este nosso Reyno auemos
 experimentado; porque dezanda tanto, & descon-
 certase tanto o gouerno; que se poem os homens
 em estado, que sem escolher pessoa, sò tratem de fa-
 zer mudança. *Tu es, qui venturus es, an alium expecta-*
mus? Sois vòs o que aueis de vir, ou esperamos por
 outrem? Senhor, acabai de vir, que a vòs compete;
 quando não buscaremos outrem, que sò com mu-
 dar de mundo, & de gouerno, pode auer algum re-
 medio. Deixando principios atrazados, parece que
 neste pensamento hião as aruores, quando forão bus-
 car Rey. He historia do sagrado Texto. Pediraõ à
 Oliueira, que as governasse. Escuzouse ella: foraõ à
 figueira, & despois à vide; tambem não quizerão a-
 ceitar. Pode ser, que não estiuesse o tempo pera acei-
 tar gouernos. Muito gabo às aruores buscaré às me-
 mores, & aquellas, à que se deuia o Sceptro, & Coroa
 por conueniencia, & justiça. Mas bem se vê, que mu-

*Iudic. 9.
 n. 8.*

to as apertauã o estado, em que se vião, pois não que-
rendo governalas, arvores tam acreditadas, como
sentidas da falta, se foraõ ao espinheiro; que hum po-
uo desesperado por espinhas, por espadas, & por lâ-
ças se meterã. A nobreza deste Reyno bem confes-
sarã, que neste estado se via: prudente, & zelosa se foi
à arvore de seus Reys, ao fruto, que pendia do me-
lhor ramo, & que se leuantaua da raiz com mais for-
te tronco, ajudado de sua varonil prosapia, onde o di-
reito do sangue, & da herança estaua clamando, &
pedindo restitução do Sceptro, & Coroa, que lhe e-
ltaua vsurpa lo. Iã agora interpreto as palauras de S.

Matth. 11.

Ioão assertiuamente. *Tu es, qui venturus es.*

Matth. 12.

o que aueis de vir. Assi o crêmos, assi o querêmos, &
assi o confessamos. *An alium expectamus?* por ventura
esperamos nõs por outrem? Não por certo, porque
ne o vosso direito tam claro, que nos não deixa du-
uidar. *Tu es. Tu es.*

8. Offerecido estaua à morte S. Ioão, como o
effeito mostrou: prezo o tinha Herodes: foi logo a
pergunta, resolução honrada, nobre, & valeroza. Se
o poderoso me mata, porque o reprêdo, porque m
não accommodo com elle, porque me não contên-
ta o modo de seu gouerno, porque não adoro seus
appetites, & porque lhe não faço foreira minha li-
berdade: mãtreme, porque vos acclamo, leuanto', &
declaro ao mundo por Melsias, Rey, & Senhor
le. *In vinculis.* Viuo catiuo, & abatido, morrerei hume,
consolado, & honrado, com fazer hũ feito de homẽ

203

generoso, nteiro, & verdadeiro. *Mittens duos.* Mandar-lhe os discipulos foi como aparelhar-se pera morrer (dizem os Santos) deixando a Christo encomendados seus filhos, dar-lhe criados, fazer-lhe gente, dispor-se pera morrer honradamente. Morreo Eleazar soldado de Iudas Machabeu tam gloriosamente, q̄ pode de sua morte fazer triumpho, fama, & uo p̄heo eterno. Aceza andaua a batalha entre os Capitaens del Rey Antiocho com seu numerosissimo exercito, & o pequeno auntamento, que Iudas Machabeu gouernaua. Aduirtiu Eleazar valeroso soldado em hum poderoso Elephante, que entre os outros se leuanta^{ua} ^{ua} com ornamentos reais. A elle o leuou seu generoso pensamento, cuidando (diz a escriptura) q̄ em tam horrendo animal vinha: el Rey encastellado. Com a espada na mão abriu caminho, dando mortes, & buscando honra pera a sua. *Vi liberaret populum suum, & acquireret sibi nomen aeternum.* Querendo adquirir com tam grande façanha liberdade ao pouo, & eternidade a seu nome. Chegou o valeroso Eleazar ao pe da torre viuua, & atrauessandolhe as entranhas, com espantosa ruina cahiu o Elephante sobre Eleazar victorioso. *Cuius ruina inclusus magis, quã oppressus suo est sepultus triumpho* Pode, diz S. Ambrosio, aquella grande machina prender a Eleazar, mas não o pode opprimir; que tam grandes homẽs não se opprimem facilmente. Ficou Eleazar sepultado em seu triumpho, cujas pyramides, & obeliscos são suas façanhas: seu epitafio a liberdade do pouo, & a

1. Machab.
cap o.

S. Ambr!
tom. 4 lib.
1. de Offic.
cap. 40.

paz herdada: fua Cronica, a sagrada Escriptura, & seu historiador o mesmo Spirito São. Qual de vós, Illustres Portuguezes, não deseja hũa morte tam honrada? elegu a Eleazar à villa do catuaciro, em que o pouo estava, & Sanfiam a vista do que cego, mal occupado, & abatido padecia. Abraçou as colunas do Templo, e este meceui toda a machina, & deu com o Templo em terra, & matou mais morrendo do que viuendo matara. Vingouse o cego, & de todo o Templo fez sepulchro, em que repouzasse seu corpo, & viuesse sua fama. Discurso foi de S. João Baptista: quero acrescentar maior causa à minha morte, & serà morte mais honrada. Não quero, que me mate o poderoso, sò porq̃ o descontentei, quero, que seja tambem porque declarei por Messias, Rey, & Senhor aquelle, a quem o Reyno se devia. Oh que doutrina, valerosos Portuguezes, pera a occasião presente, em que tantas, & tam honradas se offerrecem por vosso Rey, por vossa Patria, & pella liberdade do pouo, de que todos participais.

s. Ambros.

Euseb.

Emilij

Iulian.

Pomer. & alij.

Sic Salmci

rontom. 4.

p. 2. trat. 1.

§. 3.

19 Outro ponto nos dao aqui os Santos antigos, & algũs modernos. Quiz saber (dizem elles) se estava Christo disposto a morrer pello pouo, & liberar os seus, ainda que fosse morrendo, & decendo aos mais escondidos carceres das entranhas da terra, qual era o Limbo. Grande, & importante diligencia, pera que todo o pouo ponha a vida pello Principe. Pera que S. Bautista? como hei de morrer primeiro, morto Serei procurador, como fui precursor viuo.

viuo.

vioo. Alegreatei os mortos com lhe dizer, que já cá
fica reinando o desejado das gentes, que já o deixou
de posse, em postura, & habito de Redemptor. Este
gosto liê bem que chegue atê os mais intimos seios
da t'erra, & que vâ bater os muros do Reyno do es-
panto, & da tristeza *Exultabunt ossa humiliata*. Salta- psalm. 50
rão de prazer os ossos em os sepulchros, dos que a-
raão desconsolados; & as almas em o Ceo rece-
berão noua gloria. Grande fineza (diz hum Doutor
graue valendose de S. Bernardo): *Cupit ei seruire in*
Limbo, vbi mereri non potest; vt fidelis, & purus amor sibi tã
um esset pramium. Senhor, na vida vos serui merecê- Calno de
do, deixame ir seruiruos ao Limbo, porque quero Aduent.
gostar da suauidade de seruir sò por amor, sem espe- S. Bernard
rar nouo premio. Purificou o amor, & honradamê- serm. 83. in
te o liurou da sospeita de interesseiro. Nobreza, Cle- Cantic.
rô, em esta occasiaõ bem puro, bem limpo pro-
põe eu vosso amor. Em todos os estados se acharão
dois exemplos: porque em todos ouue, ouê do
Senhor fizeffe satisfacão, premio, & fruto. Vede tantos
Ecclesiasticos, que já tem sobido, ou a todas as digni-
dades, ou ao desengano dellas, tantos Religiosos, tã-
tas esposas de Deos, pagas sò de seu amor, & do bê-
deste já felice Reyno. Tantos velhos, tam autoriza-
dos, & nobres, fazendo sò deste gosto primauera de
sua vida. Que querem todos, estes, mais que morrer
contêntes, & ir alegrar os mortos? Vedes aqui o que
no sentido destes Doutores pretendia o S. Bantista,
leuãto officio de precursor à outra vida, & dar boas

Matth. 11. nouas aos Padres do Limbo, & seruir là sem interes
se. *Tu es qui venturus es?*

20 A esta grãde pregũta respõdeu Christo Se-
nhor nosso, *euntes renuntiate Ioanni, qua audistis, & vi-
distis.* Tornando com breuidade, dizei a Ioão, o que
ouistes, & visteis. Mostrounos, que era tempo de res-
ponder com as obras: atè agora bastauão palauras,
já agora as obras são necessarias. O que ouistes são
palauras, & acclamaçoẽs: o que visteis são obras, não
quaifquer, mas milagrosas, & essas dizem, que sou.

Ioan. 10. n.

25.

Opera, qua ego facio, testimonium perhibent de me. Pello q̃
dizei a Ioão os milagres, que se fizeraõ em este no-
uo. Quais foraõ, Senhor? *Caci vident*, abriãõle os o-
lhos aos homẽs: atè agora errauãõ, & já agora acer-
taõ. *Claudi ambulat.* Os que se não podiaõ mouer,
já daõ saltos, ou de prazer, ou de brio. *Leprosi mundā-
tur.* Os leprosos se alimpaõ, tudo he são, tudo he pu-
ro, cessaraõ as irregularidades poli-icas, & não ha ho-
mem impedido. *Surdi audiunt.* Os surdos ouuem; por
que são tam altos os ṽuzas, que se daõ. *que os ouuẽ
atẽ os surdos.* *Mortui resurgunt.* Atẽ os mortos se le-
uantaõ; quanto mais os mortificados. *Pauperes
gelizantur* Boa noua entrou na terra; ou os pobres se
alegraõ vendose melhorados, ou nos alegraõ a nós
dandonos alegres nouas; que de hum, & outro mo-
do se interpreta o lugar. E està o milagre, (diz Ca-
ierano) em que auia entrado hum Rey, & hum
Reyno, em o qual não auia de perder por pobre o
homem de conhecido talento: que pera comprar

Caiet. bic.

com

207

com partos, não he necessario ser rico. *Emite absque argento.* Que tambem se cõpra sem dinheiro. pois ide (là foraõ dous) dize a loão os milagres, que se cà fazem, que tudo cà he milagroso, & que anda Deos no obrar superior à natureza. Grandes milagres formàraõ esta grandiosa açãõ, que vimos em estes noue dias, que sãõ passados de Dezembro. Por milagrosa a deuemos respeitar, & venerar.

21. Mais milagres tinha Christo feito, de que aqui não tratou; que he de coraçãõ magnanimo dizer menos, do que fez. Atè aqui chegaõ algũs Doutores, & eu noto mais, que referindo Christo nosso Senhor, cegos, mancos, leprosos, surdos, mortos, & pobres; não tratou aqui de mudos, auendo curado muitos; de modo, que se disse delle. *Surdos fecit audire, & mutos loqui.* Que fez ouuir os surdos, & que fez fallar os mudos. Grande foi o milagre; porèm sei eu, que nos não seruia elle em esta occasiaõ. Illustre nobreza, em esta occasiaõ o milagre foy em mudecer, & calar. Hè milagre tam grande o segredo, que se guardou, que de tudo he o que mais nos espanta. Curioso discurso fera mostrar, que todos os milagres, que aqui Christo refere, fez Deos ao contrario em outras occasioes. Acharemos, que por milagre cegou, em manqueceu, feriu com lepra, & matou, & assi os mais. Porèm aqui assi tratou, o dar lingua, & o dar falla, como se no mundo o não ouera. De modo, que nos teue em segredo, que auia curado mudos, & não quiz fallar em abrir bocas, & assi como

Marc. 7.
u. 37.

conferir com *ius teli* *us e*

as
on

se diz q̄ deũ vista a cegos, & pudetamos dizer, que
 à algũs tirou a vista, assy em o numero dos milagres
 pudera ir, que a muitos tirou a falla. Oh diuino, &
 sacratissimo segredo! Com animo real, & capaz de
 Reyno se ouue toda a inclita nobreza. Andaua Saul
 mancebo buscando hum pouco de gado, que desa-
 parecera a seu pay, & passando por casa de Samuel
 Propheta, quiz saber delle onde o acharia. Estaua já
 Samuel esperando por elle, porque tinha reuelaçãõ
 de Deos, que aquelle mancebo auia de ser Rey, & q̄
 por tal o vngisse. Chegou Saul, fez lhe o Propheta
 muitas honras, & despedindose fallou cõ elle a par-
 te, mandando ir diante hum criado, que leuaua, &
 em secreto lhe disse, o que Deos lhe reuelara, a or-
 dem, que tinha, & o vngiu em Rey daquelle Reyno
 dizendolhe com grauissimas palauras a confiança,
 que Deos delle tinha, que o fazia pera liberdade do
 pouo, em que lhe entregaua sua herdade, & fazen-
 da, que era o Reyno de Israel. Partiuse Saul, & em
 o caminho achou muitos sinais, que o Propheta lhe
 dera, em confirmação do Reyno. Bem tolpeitão ar-
 guns Doutores, que hia o criado com grande sede
 de saber o que Samuel dissera a seu amo Saul: porq̄
 trato particular, & dezuzado; colloquios escondidos
 & exercicios extraordinarios, indicios são de maior
 intentos: & pera pôr sede de o saber a hũ criado
 curioso, muito menos bastaua. Possiuel he, que mui-
 tas vezes têtasse tirar do amo, o que desejava saber,
 & vendo, que não podia, valense de hum tio de Saul,
 que

*I. Reg. 10.
 v. 1
 Ecce vixit
 se Domi-
 nus sup r
 hereditate
 sua in Prin-
 cipem. & li-
 berabit po-
 pulum suũ
 de manibus
 inimicorũ
 eius, qui in
 circuitu e-
 ius sunt.*

que elle muito amada (como diz Josepho) o qual
 vyzando de rodeos lhe perguntou, que negocio era
 aquelle, que com Samuel tratara. Tudo parecem di-
 ligencias do criado. Respondeulhe Saul, que o Pro-
 pheta lhe dissera, que os animais eraõ achados: *de*
sermone autem Regni nõ indicauit ei: porẽm da pratica,
 que se trazia de fazer Rey, & instituir Reyno, naõ
 lhe disse hũa sò palavra. Oh animo Real (diz Lyra,
 & Abulense) tam largo, & tam capaz, que coube hũ
 Reyno em elle, sem que deitasse por fora! Marauil-
 ha sobre a idade de mancebo, & sobre a fortuna,
 em que estava. Teue Saul o segredo por sagrado, &
 o primeiro exame pera Rey, foi a conseruação do
 segredo. Oh nobres, que grandes, que Principes an-
 dastes no sizo, com que vos cuestes! este grande ne-
 gocio teue vida; porq̃ lhe naõ matastes o segredo,
 que he alma de tais negocios. Procedei cõ a capa-
 cidade, & grandeza de animo, com que aueis come-
 çado; que assi comecou hum animo, de que Deos
 formou hum Rey. O milagre foi em mudar; este
concepit conuersus. *os* *se*
 auei nos de acrescentar aõs milites, que Deos fez.

Joseph. de
antiq. 208

Lyra, &
Abul. hic.

22 Cheos de admiracão, & de milagrosas rela-
 ções, partiraõ os dous embaixadores. *Illis autẽ ab eũ-*
tibus cepit Iesus dicere ad Turbas de Ioanne. Começou
 Christo a dizer ao pouo muitas grandezas de Ioãõ.
 Ditta grande ter Ioãõ, quem lhe fizesse taõ boas au-
 iências, tam gloriosos officios; poremtudo incre-
 cula confiança, com que tal homem se meterà a es-
 te negocio, entrando nelle com perigo de o terem

Matth. 17.

por mudavel, inconstante, & duvidoso. Todo o riscõ lhe foi pago, porque o auia com hum Deos, que se reuia no animo proueitoso ao pouo, com que elle se metera na empreza. Começou (diz o Texto) *capit*, por mostrar, que tam grandes coufas não foraõ mais que principios, que prometeraõ insignes, & continuados effeitos. Este Reyno, õs sojeitos delle, ainda agora começaõ, muito mais haõ de fazer. Não são canas mouedicas; comparação de que aqui vsa Christo. São cedros firmes são columnas estaueis, não ha de auer em algũ a incõstancia da cana. He a

S. Ambr.
tom. 3: lib.
5. in Luc.

Cana, diz S. Ambrosio, symbolo dos homẽs de pouco momento, muita apparecia, & folha, *forensibus crinitiphaleris*. Muitas perplexidades, & durezas. *Nodis obsiti*. Muita vaidade de palauras, *vacuo oris strepitu sonori*. De nenhum proueito, & às vezes de muita offensa. *Nulla sui utilitate, frequenti etiam offensione*. Leuados no interior de vaidades, no exterior de fermosuras inuteis, *intus inania, foris speciosa sectantur*. Vede que auizadamente applicou o santo Doutor à alguns homẽs do mundo o ornamento das canas, a dureza dos seus nõs, o ruido, que fazem, o pouco de que seruem, o muito que às vezes offendem, o nada, que tem dentro, & o que ostentaõ de fora. Muito valem estes homẽs em alguns tempos, mas crede-me, que entendo, que não haõ de ter lugar em este nõsso. Assim o adeuinha o pensamento, & não faz muito; porque ja o vèm meus olhos.

23 Vistes os homẽs, vistes o Reyno, & bem conhece-

conheço, que advertistes, que estava aparatozo de
 folhas, & abundante de palauras: claro está, que o
 imaginaeis vazio, porque Reyno tantas vezes es-
 gotado, & esuaído do sangue, não lhe podia ficar
 muito. Envolta ficou a terra em agoas em o ponto
 que Deos a criou. Quilla enxugar, foilhe tirandodas
 agoas, que a cobriaõ; porèm deixoulhe mares del-
 las, que lhe seruisse de peitos, aq̃ a terra se criasse,
 como diz Ruperto Abbade. E as agoas, que lhe le-
 uou pera fora, depositouas no Ceo, que como fiel
 dispenseiro lhas torna, quando tem necessidade. E
 foi muito acertado, que quem em lugar, do que ti-
 rou, ornaua a terra de plantas, & de frutos, tiuesse a
 chauce das agoas, como de thesouro seu, comq̃ los-
 tentasse o que dera. Rica ordem de esgotar: pore m
 ca direis, que he o reyno terra vazia, *inanis, & vacua*.
 Qual a cana rica de aparatos, pol re de substancia.
 Vede; diz S. Ambrosio, acclamaraõ os soldados de
 Pilatos a Christo por seu Rey. Em esta açã, dous ser-
 uicos reue a cana: hum foi servir lhe de Sceptro, & o
 outro foi servir lhe de instrumento, com que lhe da-
 uão na cabeça. Sem que os soldados o advertissem;
 diz o Doutor, nos deraõ grandes doutrinas. Essa
 cana, Senhor, posta em vossa mão me está dizendo,
 que se eu puzer em vossa mão a fraqueza de meu
 estado, & pessoa, nenhum vento, nenhũa tempel-
 de a poderà contrastar. A cana se tornará firme
 cedro, stauel columna, bronze, diamante. *Ut humana
 fragilitas iam non sicut arundo moueatur à vento, sed ope-
 ribus*

Genes. 1.

Rup. ibi.

S. Ambr.

lib. 10. in

Luc.

Secundum

Matth.

ribus Christi corroborata firmetur. Nas mãos de Deos, hũa cana he gineta de Capitão, he bastão de General, & he Sceptro de hum Rey. Tornase macillo, & solido hũ Reyno nas mãos de Christo; q̃ tanto importa auer caído em boa mão. Mão forte pera as armas, mão liberal, mão de Religião, & justiça. Assi o creio do nosso inuicissimo Rey: Assi o espero, & assi o auemos de ver. O segundo seruiço da Cana foi da remlhe cõ ella na cabeça. Mão foi o animo dos soldados; porèm em boa doutrina mais foi consagrar a Cana, que offender ao Senhor; que como já a Cana hia empenhada em nos representar, tocou em aquella diuina Cabeça, alto symbolo da diuidade de Christo, pera nos dizer a todos, que cõ tal tocamento ficaua nossa inconstancia conuertida em estabilidade, & firmeza, *vt solidata diuinitatis actu nostra conditio nutare non possit.* Lá se não moue, ou treme a fraca Cana; porque teue tanta ventura, que tocou em a cabeça de Christo; porque ha mãos, & ha cabeças, que tudo quanto lhe entregão, melhorão. O Rey, oh, Vassallos, nobreza, Clero, & pouo, quereis firmeza, no que fizestes, no que desejaueis, no que possuís, & amais? meteo, & tocaio, não injuriosamente como os soldados; mas com humilde reconhecimento, na mão, & cabeça de Christo. Pedilhe, que tenha este Reyno da sua mão, & que de sua diuina cabeça lhe comonique prudencia, firmeza, & duração. A reis logradas as fermosuras, que vos affeioarão; reparadas as vaidades, cheos os vãos, tornadas solidas

*Secundam
Margum.*

as fraquezas, & feito Cedro do monte Lybano, o q
era humilde cana. Tanto nos deu a verdade, com q
Christo nosso Senhor disse, que não auão ido ao
monte ver, & venerar em loão a Cana, que com o
vento se moue.

24 Disse mais, que tambem não auão ido a ver *Matth. iij*
em loão hum homem mimoso, ornado de vestidos
brando, & a feminados. Que quereis dizer, Senhor?
Quero com o ditto fortificar o credito de loão: porq
se não cuide, que com a estreiteza, & mà vida do car-
cere se moueo, & dobrou. E asy não tratou da vi-
da que então leuaua, se não da q tinha em o deserto
leuado, como dizêdo, não foi necessidade, foi vôtade,
foi criação, & costume. Sabeis que se muda os homês
que não sabem leuar hum dia de mà vida; porq estes
tê maos conselheiros, & resoluem se facilmente em
a parte da boa vida, & proueito. Quem são estes cõ-
selheiros? A vida, a familia, a fazenda, & as mais cõ-
modidades: & o homem honrado, não se ha de a
conselhar com tais letrados. Pois com quem? Com
a consciencia, com a fama, & com a honra. Em va-
rios lugares chamou Phyllo Habreu ao medo pessimo
conselheiro, porque he agente, & fãz as partes *Phil. Heb*
da vida, da familia, & da fazenda: do perigo dellas
nace, & sua conseruação pretende, & daqui nace
as vilezas, de que acharèmos raros exem plos em as
diuinas, & humanas letras. Vedes aqui a gente, que
nos casos grandes, alteraçoes, exercitos, & batalhas
he de embaraço, & não de proueito. Vécido foi Be-

E

nadab

3. Reg. 20.
nu. 24.

nadab Rey de Syria por Achab Rey de Israel com muito pequeno numero de combatentes, sendo os contrarios muitos mais com grande excessão. Foi Benadab fugindo a vnha de Cavallo, & despois lhe a conselharão os seus, que tornasse a fazer guerra, & discorrendo nas faltas, que ouue na batalha, assentaráo, que deitasse de sy, & do exercito os Reis, que o acompanharão. *Amoue Reges singulos ab exercitu suo*

Lyra ibi.

in Hebr.

Quereis veñcer? não leveis Reys conuusco: como dizendo: a falta esteue em os leuar; elles vos embaraçarão. Por que? Bem o disse Nicolao de Lyra, porque erão homens mimosos, & não pretendião melhorar. *Pone duces pro eis.* Diz o Hebreu, em lugar de Príncipes, põe em seu lugar soldados praticos, Capitaes experimentados, & homês militares, *qui non sint ita delicati, sicut Reges, nec in statu tam alto positi.* Estes não são tam mimosos, tam delicados, sic erunt fortiores ad pugnandum, ut per hoc possint ascendere ad altiorem gradum. Ponde homens que tenham por conselheira sua honra, & sua fama, & que achem que aquella he a via de ser honrados. Vede, entendidos Portugueses, onde fostes buscar o Rey. Já não descobristes onde a vossa consciencia, & a vossa prudencia vos dittou: em a casa, & escolla do Serenissimo Principe Dom Theodosio, que deu tal criação a seus filhos, que como eusei, & vi praticar, espantana grandes Cortes. Pôr ser seu filho nos segura a consciencia; & pôr ser seu Discipulo nos acredita o acerto. Sendo a casa de Reys, foi a criação dura, & mili-

~~345~~
222

tar, & na sua sendo Rey ferà escholla de virtudes de hum perfeito varão. Com que se venha a dizer, que tambem em casa dos Reys se crião homés para trabalho, & milicia.

25 Adiante passou Christo nosso Senhor com os lououres de João: fostes ver hum Propheta? Eu vos digo, que he mais que Propheta. Grande parte he esta para o officio de hum Rey, & para o bem de hum Reyno, preuer de modo, q̄ pareça Propheta. Os Prophetas Deos os fãz: prudentes fãz a natureza, os quais ajudados de Deos prophetizão ao polytico em seu governo. Reparou Origenes, em os diuer-
tos termos, com que em seu Cantico tam acompa-
nhado de rezoões de estado, fallarão Debhora, & Ba-
rac com os Reys, & com os mais: *Audite Reges, auri-
bus percipite Principes.* Aos Reys dizlhe, que oução, que enuolue o obrar do entendimento, a aduertencia, & atenção da alma: aos mais dizlhe, que percebão em as orelhas, que he obra sô do corpo, onde os brutos não ouuem propriamente. *Qui audire debent Reges dicuntur.* Os Reys alem de perceberem, ouuem, entendem por excellencia: porque como de sua prouidencia depende o governo de muitos, de muito longe hande ver, que isso pede a prouidencia! Disse Phyllo, q̄ o bom cortezão auia de saber saltar
sonhos, & eu digo, que importa ao Rey ter grande parte de Propheta. E que ferà ser mais que Prophe-
ta? Pera ser Propheta basta, q̄ veja, & pera ser mais que Propheta, ha de ver & preuenir: atalhar os ma-
les,

Origen. in
Luc. Idem
hom. 6. in
Lib. Iud.

Philo de
Ioseph.

les, preparar os bens. Os mais Prophetas differão
 cõmummente o futuro, que auia Christo de vir ao
 mundo, porèm São Ioão Bautista disseo, & preuinio,
 chegou a mostrar o remedio com o dedo, & offere-
 cello ao mundo, *ecce qui tollit peccatum mundi*. Este he
 o vosso remedio. Portuguezes, importa agora ade-
 uinhar como Prophetas, & preuenir, como mais que
 Prophetas. Frei Ioão, o que chamarão da Barroca, q̃
 viu eu, & morreu santamente junto a esse nosso. Cõ-
 uento, reuelou ao mestre de Auis, que com elle con-
 sultaua sua ida para Inglaterra, deixando a deffenção
 do Reyno, que elle auia de ser Rey, & Senhor delle;
 & asy que o não deixasse, que esta era a vontade de
 Deos. Logo acrecentou, que o Castello desta Cida-
 dade ainda não estaua rendido, & que pera o tomar
 mandasse fazer hũa certa machina de madeira, de q̃
 o Sancto Varão lhe deu traça, & que logo seria ren-
 dido, como soccedeu com admiração de todos. O
 dizer que auia o Mestre de Reynar, foi ser Prophe-
 ta; porèm o traçar a machina, darlhe forma, & tem-
 peramento, cõ que o Castello se tomou, foiler mais
 que Prophetas. Asy desejo, que seja hoje toda a real
 aduertencia. Deos a inspire, Deos a continue, Deos
 a prospere, & execute. *Prophetam, & plusquam Pro-
 phetam.*

Matth. 11.
 Malach. 3.

Exod. 23.
 nu. 20.

26 *Ecce ego mitto Angelum meum*, diz Christo
 nosso Senhor de Ioão: em este ponto mando o mei
 Anjo. Em a saída do pouo do captiueiro do Egipt̃
 ro mandou Deos hum Anjo que guiasse o mesmo
 pouo,

pono; & querendo o mesmo Senhor tirar o pouo do captiueiro do Demonio mandou hum Anjo, q̄ fosse precursor, & como guia, & Adail de seu filho. Ditto-
 so pouo, que ou o guia hum Anjo, ou lhe guia seu re-
 medio. Saie o pouo guiado de hum Anjo, & guiado
 de hum Anjo lhe vem o remedio à terra. Este he Ioão
 precursor da Redempção, & de todo nosso bẽ. Com
 as mesmas palauras falla Deos destes dous Anjos, sò
 tem esta differença, que no Anjo do pouo diz, man-
 darei, & no de seu filho, já mando. Lã: *Ecce ego mittã.*
 & cã: *Ecce ego mitto.* Porque como era dar Rey, guia,
 Capitão, & remedio, abreuou dilacões, & mandou
 logo o filho. Bem vistes a pressa, & diligencia, com
 que esta grande obra se fez: *ecce ego mitto.* Neste pon-
 to mando, & appareceo logo o Anjo; Anjo do gran-
 de conselho, Anjo de nosso remedio, que em tudo
 hade hir diante de nõs, como fez o Anjo daquelle
 pouo, *qui precedet te.* E hũa vez, que ficou a traz, foi
 porque por alli entravão os inimiguos: *inter Castra*
Aegyptiorum, & Castra Israel. onde auia de estar o An-
 jo, que Deos daria, lenão entre hum, & outro exer-
 cito; para os Israelitas escudo, & contra os Aegyptios
 elpada? Ioão foi Anjo; de quem se disse. *Præpara-*
bit viam tuam ante te, que com sua industria tudo se
 facilitaria, & seria estrada publica, & real, ercherse-
 hião os Valles, arrazarsehião os montes, por mais
 altos, que parecessem: admirarsehião as asperezas
 de se verem reduzidas a facilidade, & brandura, &
 com todos estes bens, *videbit omnis caro salutare Dei,*

Exod. 14.
 nu 19. 10f.
 Deus se An-
 gelus Dei,
 qui præce-
 debat cas-
 tra, abije
 posteos, etc

Matth. 11.

Luc. cap. 3.
 nu. 5.

verão todos os que viuê o remédio, saúde, & salvação do Senhor.

27 *Tues, Tues,* vos Rey, & Senhor nosso, sois o que auieis de vir ha muitos annos. Os seisenta, que são passados, à casa de Bragança saltarão, já auião de ser Reys os Serenissimos Principes Dom João, & Dom Theodosio, & a Real Magestade, que hoje temos presente. *Venisti tandem,* veionos este bem à força de seu direito, de nossas laudades, do valor da nobreza, & da aclamação de todos. Là forão dous a auisalo, contarhe os milagres, que Lisboa auia feito: entrou sua Magestade ao sexto dia de sua aclamação, & tambem do mes de Dezembro, dedicado a São Nicolho, remedio de dezemparos. Dia misterioso a este nosso Reyno, porque nelle acabou, & selou seus Triumphos, o Sancto Rey Dom Affonso Henriques, com quem sua Magestade pella Baronia faz o numero de seista decima pessoa, & pello Reyno, faz o decimo septimo Rey. Parece que chegou ao tempo de espirar representando em este Sancto Rey Dom Affonso, tomando o Reyno Eterno, & dandolhe o temporal. soccedendolhe nas virtudes, asy como no sceptro, Coroa, & Reyno. Foi tambem este dia, o em que o Mestre de Avis sexto neto seu arrebatado de honra matou ao Conde João Fernandes de Andeiro, que foi principio da determinação do Reyno, & dignidade Real, que o Mestre alcançou. Os mais felices dias notauão os antigos com pedra, ou seixo branco, & para notar este acha a nação

*Brand. 3. p.
da Mon. e.
ch liuro. 1.
cap. 36.*

*Chronic de
D. João pri
meiro, pri
meira part.
cap. 9.*

a nação Portugueza, que são vijs os Diamantes; serà
 principio de hũa felicidade perenne, de hũa paz a ter
 na: de resoaveis, & inculpaveis deffenções, de hum
 Sancto, & justificado gouerno, de admiraueis vitor-
 rias, & de gloriosos Triumphos,

Fiat, Fiat.



Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez, Impressor
 del Rey N. S. Anno 1641.

